

Mery Medeiros: 45 anos de vida pública em nome da cidadania

A defesa da cidadania e da democracia fizeram do escritor e militante Mery Medeiros um homem grato à vida e à cidade que ama. Hoje às 18h a Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do RN homenageia o também poeta pelos 45 anos de militância política em evento.

A luta pelo ideal democrático sempre foi uma bandeira de vida deste homem nascido há 65 anos no distrito de Regomoleiro, em São Gonçalo do Amarante.

Em 2001 recebeu o título de Cidadão Natalense pela Câmara dos Vereadores de Natal. “Defendo a cidadania desde 1963 quando era um jovem estudante”, relembra.

Com voz pausada e olhar reflexivo, o militante afirma que recebe a homenagem com humildade e um compromisso sempre renovado com a cidadania e a defesa da cultura. “Estou emocionado e sinceramente agradecido pelo reconhecimento que os companheiros agora me prestam.

Poeta, escritor, assessor sindical, dirigente comunitário e militante comunista, Mery escreveu obras engajadas, *Das Evocações e dos Esquecidos* (1999) e *Lições de Democracia e Cidadania* (2006); organizou debates nas escolas natalenses, reuniu comunidades para a defesa dos seus direitos.

Ao lado de Floriano Bezerra e Pedro Simão Pereira é um dos únicos dirigentes ainda vivos das históricas ligas camponesas que resistiam contra os militares.

‘Creio que o capítulo mais importante nessa minha caminhada tenha sido mesmo a minha luta contra a Ditadura Militar de 1964’, destaca. Mery esteve preso por quatro vezes por ordens dos que faziam o Regime de Exceção. ‘Estive preso de forma intercaladas em Recife, Fortaleza e Natal por pertencer aos quadros do antigo Partido Comunista Brasileiro’, explica. ‘E acrescento que a cultura foi muito atingida pelas ações da Ditadura’.

Mery é otimista quanto ao engajamento dos potiguares nas lutas democráticas.

‘Observo e cito bons valores atuais na defesa dos ideais democráticos. Posso elencar os nomes de Marcos Dionísio, Roberto Homem e Padre Fábio Santos como pessoas que se engajam hoje levando à frente os melhores ideais humanistas’, frisa.

O militante faz questão de lembrar que não tem curso superior, mas que a prática da leitura e da escrita são pontos fundamentais na construção de todas as democracias. “Escrever é um ato de cidadania. Eu não sou formado, mas sempre me atrevi a escrever. É preciso que os jovens leiam, pois a leitura liberta. Sejamos cultos para sermos livres.’